



TOCHA



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PETROLEIROS
Fundada no dia 30 de maio de 2010 em Santos, SP

INFORMATIVO DO SINDIPETRO SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - 23/11/2015 Nº21

Ahora e a vez

Petroleiros se levantam contra a retirada de direitos e em defesa da Petrobras

Os tempos são outros. A maior greve dos petroleiros depois da greve de 1995, sendo a 2ª maior greve na REVAP, reforça o papel da categoria na vanguarda da luta em defesa da Petrobras. Os petroleiros têm um papel importantíssimo na defesa do patrimônio brasileiro de petróleo e gás para o povo brasileiro. Defender a Petrobras significa combater a privatização pelas beiradas/venda de ativos, a corrupção, a ingerência do mercado e dos governos sobre a companhia.

Cada petroleiro e cada petroleira deve ter a certeza de que a luta em defesa da Petrobras é a luta em defesa do patrimônio da nação, dos nossos empregos, dos nossos direitos no ACT e na valorização do trabalho e esforço de cada um de nós para construir o que a Petrobras é hoje, a maior petroleira de capital aberto e uma das maiores empresas do mundo.

Estamos lutando para que a Petrobras não se torne uma empresa privada, que os petroleiros não sejam jogados na terceirização completa e o nosso ACT rasgado, como ocorreu no Litoral Paulista, por exemplo, com a Cosipa, e também com

a Vale (do Rio Doce) e tantas outras ex-estatais.

A conjuntura de mobilização unificada da categoria estava amortecida pela condução governista de muitas bases sob o apaziguamento da luta imposta pela direção da outra federação e pelo governo federal do PT, que mantém as privatizações e leilões do petróleo, apesar de garantir que a Petrobras é do povo brasileiro.

Neste sentido, esta greve determinou uma

Quem luta, conquista! Greve 2015, uma vitória dos petroleiros!

ruptura destas bases com este projeto neoliberal e comodista de aceitar a privatização petista como uma necessidade imposta pelo mercado enquanto se condena as privatizações do PSDB e o projeto do senador José Serra para diminuir a presença da Petrobras no pré-sal. Entreguista bom é entreguista desmascarado, tanto faz se do governo ou da oposição de direita!

Esta greve viu surgir uma nova militância dos petroleiros que entraram na Petrobras já sob o governo

do PT. E esta geração de lutadores está unida com a vanguarda dos petroleiros que construiu a greve de 1995 contra a privatização do PSDB. Agora a luta é contra a privatização do PT.

Todos juntos levaram a greve a todas as unidades, mostrando resistência contra o assédio moral e deixou claro que é possível avançar na luta! A empresa não acreditava na unificação dos petroleiros. Tanto é que chamou negociação somente após oito dias de Greve Nacional quando ficou clara a possibilidade de faltar combustíveis no mercado.

Não vamos pagar a conta da corrupção! Até aqueles que não acreditaram no movimento irão receber a inflação completa no salário base e na RMNR, o que não ocorria há muitos anos.

Quase 30 cláusulas que tirariam direitos do ACT foram derrubadas pela greve. Agora a luta segue contra qualquer punição, perseguição e em defesa da Petrobras.

Estamos ainda mais certos de que a categoria pode impulsionar a luta do povo brasileiro em defesa da Petrobras 100% pública, estatal e voltada para a classe trabalhadora, não para o mercado! É luta que segue!

O SINDIPETRO/SJC ESTÁ DE PORTAS ABERTAS! SINDICALIZE-SE!

Por segurança e “In Memoriam” dos Mortos da Revap e do Sistema Petrobras

Mais de um petroleiro morre por mês no Sistema Petrobras. Terceirização, baixo efeito, falta de treinamento, pressão para o descumprimento das normas de segurança em nome da produção são fatores de risco para a categoria

José Luís Beloni presente! O dia 21 de novembro foi o aniversário de um ano da última morte por acidente na Revap. Uma explosão em 11 de setembro de 2014 deixou seis feridos, entre eles, Beloni, que ficou 72 dias internado. Se o Benzeno, fator de risco para a categoria, não é flor que se cheire, a indústria petroleira em si já é um setor que lesiona, mata, incapacita.

O Sindicato recebe dezenas de comunicados de acidentes e afastamentos por ano. São milhares no país e de difícil checagem por causa da subnotificação. Há mais de dois mil afastamentos acidentários este ano e, pelo menos, 19 petroleiros morreram na Petrobras de janeiro a novembro. Em 2014, foram 15 mortes. Os petroleiros terceirizados são sempre as principais vítimas.

Segundo a Organização

Internacional do Trabalho (OIT), o Brasil é o 4º país com mais acidentes de trabalho no mundo. Certamente, a Petrobras contribui para este cenário com os efeitos da reestruturação produtiva e do neoliberalismo privatista nas suas unidades operacionais.

O baixo efetivo, o assédio moral, a

e o decorrente aumento da terceirização. Tudo isso são fatores de risco e a causa das mortes e acidentes na Petrobras.

O quadro vem se agravando. Só nos governos Lula e Dilma, ambos do PT, a terceirização saltou de quatro milhões para 12,7 milhões no país. Na Petrobras, o aumento no período foi de 121 mil para 360 mil, número bem acima dos cerca de 80 mil petroleiros primeirizados.

Está claro que os petroleiros estão pagando com a vida a precarização causada pela abertura do capital da empresa, o avanço alucinado da terceirização e a incompetência gerencial, o que ressalta a importância da luta de toda a categoria contra a venda de ativos/privatização da Petrobras pelas beiradas. Privatização na indústria do petróleo significa mais exploração e mortes!



incompetência gerencial, a pressão por emissão de PTs (Permissão de Trabalho), a economia e a falta de treinamentos, principalmente de petroleiros terceirizados, a precarização das condições de trabalho, a economia com processos de manutenção em paradas, a privatização